UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

TEREZINHA MONTEIRO DA CRUZ

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

ORIENTADORA: PROF.ª. MS. GLÓRIA MARIA L. DE S. MELO

CAMPINA GRANDE-PB

NOVEMBRO DE 2011

TEREZINHA MONTEIRO DA CRUZ

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais, para obtenção do título de Graduado.

Orientador(a): Profª Ms Glória Maria Leitão de Sousa Melo.

CAMPINA GRANDE-PB

NOVEMBRO DE 2011

C957a Cruz, Terezinha Monteiro da.

Avaliação na Educação Infantil [manuscrito]: Práticas e Instrumentos Avaliativos /Terezinha Monteiro da Cruz. – 2011.

23 f.: il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2010.

"Orientação: Profa. Ma. Glória Maria Leitão de Souza Melo, Departamento de Pedagogia".

1. Avaliação Escolar 2. Recursos Pedagógicos 3. Educação Infantil I. Título.

21. ed. CDD 371.27

TEREZINHA MONTEIRO DA CRUZ

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais, para obtenção do título de Graduado.

Aprovação pela Banca Examinadora em 23 de novembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA:

Glória Maria Leitão de Souza Melo

Profª. Ms. Glória Maria Leitão de Souza Melo – UEPB
Orientadora

Maria de Lourdes Cirne Diniz

Profª. Ms. Maria de Lourdes Cirne Diniz – UEPB

Maria do Socorro Araújo de Arruda

Profª. Ms. Socorro Araujo de Arruda – UVA

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Terezinha Monteiro da Cruz

RESUMO:

O presente trabalho aborda o tema: Avaliação na Educação Infantil – práticas e instrumentos avaliativos. Foi realizado com o objetivo de investigar e analisar as práticas e os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores de educação infantil, bem como, estes são utilizados para acompanhar o desenvolvimento da criança. Na definição do percurso metodológico optou-se por uma pesquisa de campo, com método de abordagem qualitativa em uma Creche Municipal, situada na localidade de Lagoa do Mato pertencente ao município de Remígio - PB. Os instrumentos utilizados na pesquisa de campo foram: observações e anotações em uma das salas infantis (Pré-II), e questionários aplicados ao corpo docente da referida creche. Na realização do trabalho procurou-se definir: o significado de avaliação na prática escolar; como a avaliação se apresenta no contexto da educação infantil; e os instrumentos e seus objetivos na educação infantil. Os resultados da pesquisa indicaram que o processo avaliativo na educação infantil apresenta falhas. Constatou-se que são utilizados poucos instrumentos e que os mesmos são aplicados de forma equivocada, em vez de serem aplicados como instrumentos de reflexão para o professor, auxiliando as crianças em seu desenvolvimento, este vem sendo utilizado como uma prática classificatória.

Palavras-chave: Avaliação. Instrumentos. Educação Infantil.

EVALUATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: EVALUATION PRACTICES AND INSTRUMENTS

ABSTRACT:

This paper addresses the issue: Evaluation in Early Childhood Education - Evaluation practices and instruments. Was carried out to investigate and analyze the forms and tools of evaluation used by teachers of early childhood education, and these are used to monitor a child's development. In defining the methodological course we opted for a field research with qualitative method in a municipal nursery, located at Lagoa do Mato, municipality of Remigio – PB. The instruments used in field research were: observations and notes in one of the rooms for children (pre-II), and questionnaires applied to teachers of that daycare. In carrying out the work sought to define the meaning of evaluation in school practice, as the evaluation is presented in the context of early childhood education, and the instruments and their goals in childhood education. The results indicate that the evaluation process in early childhood education fails. It was found that few instruments are used and that they are applied in error, instead of being used as tools of reflection and so the teacher, helping children in their

development, this has been used as a qualifying practice. The results showed that the evaluation process in early childhood education has fails. It was found that few instruments are used and that they are applied wrongly, instead of being used as tools of reflection for the teacher, to helping children in their development, this has been as used as a practical classification.

Key-words: Evaluation, instruments, childhood education.

1. INTRODUÇÃO

A educação e seus processos formativos é a questão que se desenvolve nas instituições de educação formal, no ambiente familiar, na convivência humana, nas relações de trabalho e nos movimentos sociais. Por isso, atualmente é um dos assuntos que tem despertado o interesse da sociedade como um todo.

Diante disso, a escola assume o papel de abordar os processos e as mudanças que ocorrem nesses âmbitos por meio do professor. Entretanto, "o professor será o responsável para passar segurança e motivar com a função de orientar, de propor questões para que o aluno se desenvolva com o fornecimento de fontes e informações, assim como, colocar desafios para que o aluno perceba as diferentes perspectivas possíveis do problema" (AQUINO, 2007, p. 81).

O educador tem preocupação com a formação e muitos deles são capazes de fazer coisas novas, com um ensino dinâmico, atual e criativo, fazendo que os alunos percebam como o conhecimento é útil para sua vida. Para isso, "as técnicas utilizadas pelos professores de hoje são bastante variados e requer o emprego de métodos de ensino que superem a simples transmissão de informação e que se assente em alternativas para mobilizar o intelecto do aluno, fazendo com que ele se pergunte e não apenas espere resposta" (CALLAI, 2003, p.23)

Nesse sentido, a avaliação assume um papel importante no processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita que o professor identifique o estágio de compreensão e assimilação do saber e as dificuldades encontradas pelo aluno. Assim, deve-se avaliar para diagnosticar as dificuldades e interferir, modificando o ensino de forma que sejam garantidas as aprendizagens fundamentais.

Diante dos questionamentos sobre como a avaliação vem sendo desenvolvida nas instituições de educação infantil, este trabalho foi realizado com o objetivo de investigar e

analisar os instrumentos utilizados pelos professores de educação infantil, bem como as formas como estes são utilizados no acompanhamento ao desenvolvimento da criança.

Na educação infantil, a avaliação não deve ter objetivo de julgar ou promover a criança, mas de oferecer melhores condições de aprendizagem. Portanto, o processo avaliativo deve ser compreendido como um momento reflexivo do professor, os instrumentos utilizados servirão de apoio para essa reflexão, a qual contribuirá de forma positiva para a aprendizagem da criança.

No contexto da educação infantil, autores como Hoffmann (2000), Godoi (2004), Souza (2007), Zabalza (2002), Kramer (2003), Barbosa (2004) dentre outros abordam em pesquisas que a avaliação é influenciada por modelos tradicionais, com características do ensino regular. Assim, as práticas avaliativas, mesmo na educação infantil, tendem a classificação, focalizando as habilidades infantis ainda não desenvolvidas. No entanto, podemos entender, conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RECNEI e estudos desenvolvidos, que a avaliação na educação infantil consiste no acompanhamento da criança, no desenvolvimento contínuo, onde a criança vivencia suas etapas e supera suas dificuldades. Nesse sentido, a educação infantil tem função de estimular de forma positiva o desenvolvimento e habilidades da criança, e a avaliação, de mostrar ao professor a melhor maneira de favorecer esse desenvolvimento. O professor precisa entender que avaliar a aprendizagem infantil implica articulação com o planejamento e o processo de ensino. Por isso a forma e os instrumentos avaliativos assumem um papel de extrema importância, tendo em vista que contribuem para a reflexão necessária para os professores acerca do processo de ensino.

Diante do estudo teórico, surge a necessidade de conhecermos um pouco da realidade. Através do presente estudo pudemos fazer uma reflexão a cerca do processo avaliativo no cotidiano das salas infantis. Para tanto, levantamos algumas questões: Como a avaliação está presente na educação das crianças de 0 a 5 anos? Quais os instrumentos que o professor (a) dispõe na sua prática educativa.

Na busca de elucidação desses questionamentos foi realizada uma pesquisa de campo, com método de abordagem qualitativa em uma Creche Municipal, situada na localidade de Lagoa do Mato pertencente ao município de Remígio–PB. Os instrumentos utilizados na pesquisa de campo foram: observações e anotações em uma das salas infantis (Pré-II); e questionários aplicados aos professores da referida creche.

Conforme Minayo (1994, p.68), a pesquisa qualitativa refere-se a análise dos dados, interpretando-os de forma a obter informações necessárias para responder aos questionamentos da pesquisa.

A pesquisa de campo foi realizada durante os períodos de estágio da disciplina de prática pedagógica IV do curso de Pedagogia. Portanto, a pesquisa ocorreu em momentos diferentes, os quais evidenciaram a prática educativa do professor para com as crianças.

Os dados derivados de observações foram registrados em um diário de campo e os conceitos dos professores a respeito da avaliação foram obtidos por meio dos questionários aplicados. Também foi utilizado como instrumento para o estudo a cerca da avaliação na educação infantil, a pesquisa bibliográfica, a qual nos auxiliou na compreensão do tema explorado.

Essa pesquisa surgiu a partir de observações acerca da atuação de professores de educação infantil, diante da necessidade que estes apresentaram de redimensionar suas práticas através da ampliação de conhecimentos. É nessa busca constante que se percebe, no atual contexto da educação, muitos problemas envolvendo a avaliação. Percebe-se um entendimento equivocado na ação avaliativa, que se apresenta com um modelo classificatório. Sabe-se que no referido modelo de avaliação, o professor não avalia adequadamente a criança, pois o processo ocorre apenas em um só momento que é da realização de atividades e não oferece subsídios suficientes para avaliá-los integralmente.

Sabendo-se que os instrumentos de avaliação utilizados em sala são peças fundamentais para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, de forma, que, estudar o tema é fundamental para observar e analisar esses instrumentos e como estes devem ser utilizados na educação infantil, procurando a melhor maneira para fazer com que as crianças tenham mais possibilidades de aprendizagem.

Enfim, este trabalho buscou: verificar e analisar os instrumentos utilizados por professores da pré-escola; verificar e analisar as formas de registros de avaliação na educação infantil; e refletir sobre a sistemática da avaliação na educação infantil.

2. AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR.

A educação escolar é um direito de todos os cidadãos. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB, a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício da

cidadania e qualificando-o para o trabalho, sendo assim, a educação possibilita a igualdade de oportunidades. Diante do contexto educativo, as pessoas precisam passar por avaliações, as quais vão verificar e constatar o desenvolvimento adquirido no processo educativo. Portanto, avaliar constitui-se uma tarefa necessária e permanente do trabalho docente, que deve estar diretamente ligada ao processo ensino aprendizagem (LIBÂNIO, 1994).

Segundo Luckesi (1996, p.33) "a avaliação é como um julgamento de valor sobre manifestações da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão", ou seja, a avaliação representa um conceito valorativo que define a qualidade do desenvolvimento obtido por um sujeito e analisado por outro que julga e define o nível de desenvolvimento adquirido. Na prática pedagógica o professor, dentro do seu planejamento, define os objetivos que se quer alcançar com seus alunos. Tais objetivos serão alcançados através da sua metodologia de ensino e condições de aprendizagem dos alunos, e posteriormente serão verificados através da avaliação que reorientará todo o trabalho pedagógico (Figura 1).

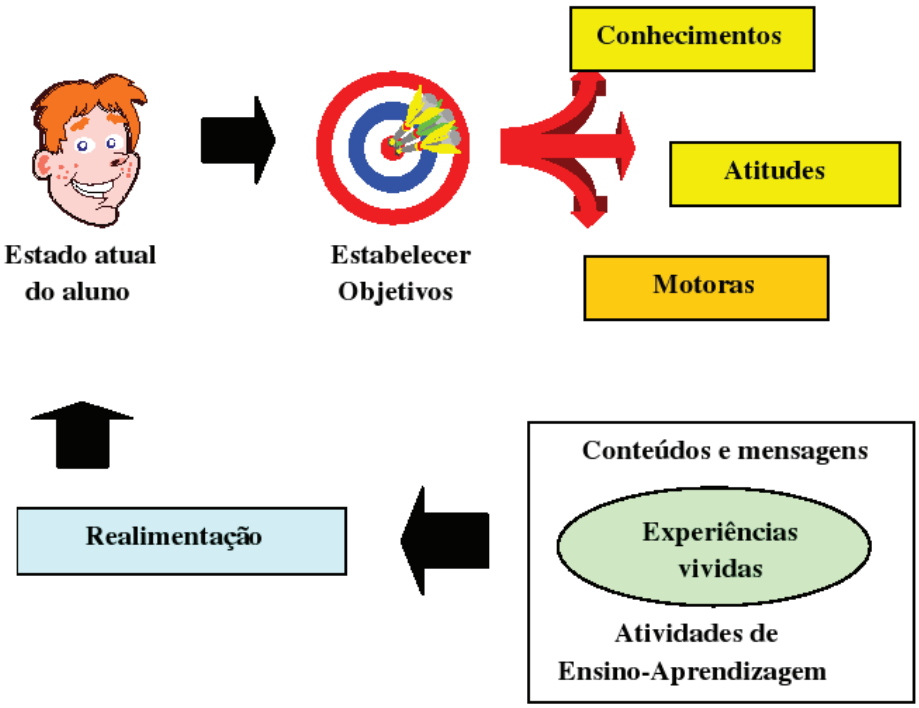

Figura 1. Representação esquemática da visão do processo de ensino-aprendizagem (DUARTE, 2002).

Mas, na realidade, muitos professores utilizam a avaliação como um método para cobrar os conteúdos, que possivelmente foram aprendidos de forma mecânica, sem muito significado para o aluno. Dessa forma, a avaliação é vista como um momento de devolver o que aparentemente foi aprendido pelo aluno de forma decorada e reprodutiva.

Esse sistema de avaliação, autoritário e ameaçador, tem tirado a oportunidade dos educandos se desenvolverem, pois não trabalham em cima das dificuldades apresentadas oferecendo condições para que o aluno identifique e supere o que não conseguir aprender anteriormente. Esse tipo de avaliação valoriza os acertos, classificando os alunos em bons ou ruins.

> A atual prática da avaliação escolar estipulou como função o ato de avaliar a classificação e não o diagnóstico como deveria ser constitutivamente. O julgamento de valor que teria a função de possibilitar a nova tomada de decisão sobre o objeto avaliado passa a ter o papel estático de classificar um objeto ou um ser humano em um padrão definitivamente determinado (LUCKESI, 1998, p.34).

Ainda de acordo com este autor, o ato de avaliar não pode ser visto como um momento final, mas como um momento contínuo, pois, através da avaliação é que o professor (a) poderá melhorar as condições de aprendizagem para o aluno. Dessa forma, a avaliação deverá ter a função de diagnosticar, mostrando o que precisa para o avanço no desenvolvimento do aluno, "com a função classificatória, a avaliação constitui-se o instrumento estático do processo de crescimento; já a com a função diagnóstica, estabelece o momento dialético no processo de avançar em direção do desenvolvimento da ação, do crescimento para autonomia e competência, etc".

A avaliação é uma ação muito importante no processo educativo, mas infelizmente ela tem sido mal interpretada. Salienta Hoffmann (1993), que muitos professores utilizam a avaliação para verificar o rendimento dos alunos, classificando-os em bons, ruins, aprovados ou reprovados. Neste sentido, a avaliação tem função simplesmente classificatória, todos os instrumentos são utilizados para aprovar ou reprovar o aluno. Os que não conseguem atingir a meta esperada são excluídos. Segundo a autora, isso acontece pela má compreensão de alguns professores sobre o significado da avaliação.

Barbosa (2004, p.17) também retrata que o habitual modelo de avaliar, consiste em uma:

> [...] cultura classificatória e dualista, que separa os bons dos maus, afirma o que é certo e o que é errado, julga o outro a partir dos valores e juízos pessoais e sociais, sendo alguns deles fortemente embebidos.

> Assim, a avaliação tem servido como instrumento de controle social, pois produz seletividade e exclusão.

Kramer (2003, P.95), afirma que "[...] é necessário que a clássica forma de avaliar, buscando os erros e os culpados, seja substituída por uma dinâmica de avaliação capaz de trazer elementos de crítica e de transformação ativa para o nosso trabalho".

Diante do exposto, podemos perceber que o professor é sujeito transformador da ação avaliativa. Para que possa por em prática a concepção de construção do conhecimento a partir do ato avaliativo, este terá que refletir o seu fazer pedagógico: assumir o papel de mediador entre o aluno e o conhecimento (Figura 2), oportunizando assim, que o aluno construa o conhecimento de forma autônoma; e utilize a avaliação como mediação para o seu trabalho e benefício para o aluno, vendo que o ato de avaliar significa a continuidade do saber e não um fim.

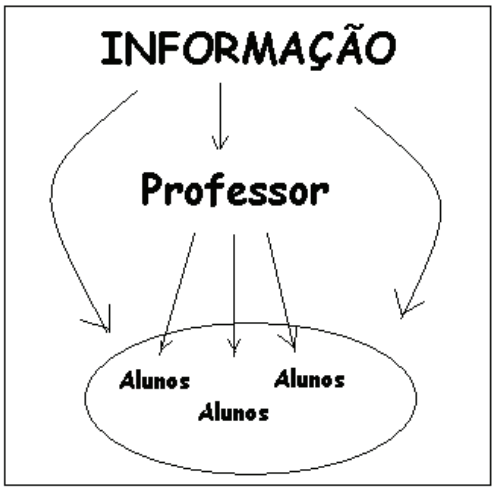

Figura 2. Representação esquemática do professor com o papel de mediador entre o aluno e o conhecimento (PETRUK, 1995).

No que se refere à avaliação na educação infantil, temos que levar em consideração que cada criança apresenta seu próprio ritmo e maneiras diferentes de interagir e vivenciar situações, isso implica para uma observação atenta por parte do professor. Conforme as orientações da LDB nº 9394/96, Kramer (2003) explica que a avaliação se destina a obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças e ampliações de seus conhecimentos. Portanto, o professor deve observar atentamente o cotidiano das crianças, registrando não só suas conquistas, mas também suas dificuldades, curiosidades e necessidades, a partir destas trabalhar de forma a favorecer o desenvolvimento das crianças.

Nesse sentido iremos abordar, no próximo tópico, o verdadeiro sentido de avaliação na educação infantil.

3. A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao longo do tempo, a educação infantil conquistou o seu espaço de valorização e respeito, pois há muitos anos ela era considerada como sendo uma instituição apenas assistencial, onde as crianças brincavam, recebiam cuidados e passavam o tempo enquanto suas mães trabalhavam.

Atualmente, a educação infantil é considerada o primeiro nível de ensino da educação básica, conforme a LDB (Nº 9.394/96), responsável pela construção das primeiras aprendizagens sociais e intelectuais da criança. Embora ela tenha conquistado o seu espaço, sendo reconhecida por lei a partir da constituição de 1988, ela ainda não é obrigatória, pois a quantidade de vagas não atende o direito para todas as crianças. Com relação à avaliação na educação infantil, esta também é assegurada por lei, mas não há uma exigência de controle, como no ensino regular.

Na educação infantil, a avaliação se faz mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental (BRASIL, 1998). Dessa forma, a avaliação na educação infantil tem o objetivo de auxiliar o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecida a criança e planejar sua prática de acordo com as necessidades percebidas.

Segundo Melo (2009, p.136), "acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos é a tônica do fazer avaliativo na educação infantil". O acompanhamento e o registro darão uma visão integral da criança, se tornando instrumentos necessários para o professor apoiar sua prática. Mas, infelizmente, observa-se hoje que há entendimento equivocado da avaliação na educação infantil. Visto que, os órgãos oficiais e particulares têm demonstrado descaso com o processo avaliativo na educação infantil, que comumente ocorre através da utilização de fichas avaliativas. É uma prática que acaba sofrendo uma desconsideração, não é devidamente levado a sério, comprometendo uma prática em benefício do desenvolvimento infantil.

Ainda com base nas diretrizes legais, o processo avaliativo na educação infantil não tem o objetivo de julgamento e promoção. Mas, conforme foi se modificando o âmbito das instituições infantis com relação à sua função, além de assistencial para também educativa, foi surgindo o processo formal para a avaliação.

De acordo com Hoffmann (2000, p.9), a exigência do processo formal de avaliação parece surgir, mais propriamente, como elemento de pressão das famílias de classe média por propostas verdadeiramente pedagógicas, para ser além de modelo de guarda e proteção do modelo assistencialista. Portanto, a prática avaliativa surgiu com o propósito de controlar a escola e os professores que têm a responsabilidade de comprovar ou dar satisfação do seu trabalho com as crianças, este demonstrado por meio da avaliação.

Embora as diretrizes legais referente à instância educativa não considere a prática avaliativa na educação infantil como elemento de controle, reprovando ou aprovando as crianças como acontece no ensino regular, ela é trabalhada com a finalidade espelhada sobre a prática avaliativa do ensino regular, como falado anteriormente: através das chamadas "fichas de observação do comportamento da criança". Muitas instituições infantis desenvolvem práticas avaliativas classificatórias, comprometendo o verdadeiro sentido da avaliação.

> O modelo de avaliação classificatória se faz presente nas instituições de educação infantil quando, para elas, avaliar é registrar ao final de um semestre os comportamentos que a criança apresentou, utilizando-se, para isso de listagens uniformes de comportamento a serem classificadas a partir de escalas comparativas tais como: atingiu, não atingiu; muitas vezes, poucas vezes não apresentou; muito bom, bom, fraco; e outras (HOFFMANN, 2000 p.12).

A avaliação, dessa maneira, se transforma em um registro fragmentado do desenvolvimento da criança. Conforme Hoffmann (1993), quando o professor (a) registra com base em legendas comportamentais: mais/ menos/regular ou outros acaba fazendo a desconsideração do desenvolvimento da criança, pois esses pareceres descritivos representam observações esporádicas e superficiais da criança com aspectos de difícil compreensão ou de apreciação subjetiva, que tem como finalidade cumprir a parte burocrática do sistema escolar e para dar satisfação às famílias das crianças, sem fazer uma análise reflexiva do que foi trabalhado.

De acordo com Hoffmann (1993), a avaliação em forma de registro tem o objetivo de auxiliar o professor na sua prática em benefício do desenvolvimento da criança, e com base em legendas avaliativas ocorre de forma equivocada, pois acaba rotulando a criança no que

ela é capaz ou não de fazer. Apesar da avaliação em forma de registro ser pioneira da pré-escola, em muitas instituições infantis, ela não é bem desenvolvida, conforme Melo (2007, p.140 apud HOFFMANN, 1998, p.57), isso acontece não só pela falta de preparação docente, como pela ausência de propostas pedagógicas que acabam por refletir os pareceres emitidos sobre o acompanhamento das crianças.

Segundo o RECNEI (BRASIL, 1998), a avaliação tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar todo o processo educativo. Isto poderá ser alcançado através do registro, no qual ficará marcado toda a trajetória da criança, e através desta o professor terá a possibilidade de planejar para o desenvolvimento contínuo e não fragmentado sem sentido. Com base no RECNEI, a prática avaliativa deve ter uma função formativa: as crianças devem ter a oportunidade de acompanhar suas conquistas, dificuldades e possibilidades ao longo de seu processo de aprendizagem. O professor deve atuar de forma intencional, dando retorno a criança de forma contextualizada.

Retomando o sentido de que a avaliação na educação infantil não tem o propósito de medir, comparar ou julgar a criança, pode-se conceituar que a avaliação nessa etapa deve ser processual e destinada a auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecendo a auto-estima da criança e também possibilitando que ela acompanhe o seu próprio desenvolvimento. Pois é através dessa avaliação formativa que a criança garante o seu avanço, porque o professor deixa de ser aquele que apenas passa informações, mas também prepara e desafia a criança para que elabore seus próprios conhecimentos. A avaliação formativa valoriza a criança, mostrando que cada criança possui seu ritmo e processo de aprendizagem diferente.

A idéia de avaliação formativa exige que o docente tenha uma postura reflexiva. Segundo Melo (2009 p.138), essa postura estaria no movimento contrário de práticas avaliativas que se baseiam em preenchimento de fichas, com comportamentos previsíveis, pré-determinados e homogeneizados, também, em atividades rigidamente programadas, com temas antecipadamente estabelecidos, que ferem a espontaneidade e a singularidade das crianças.

Portanto, o professor não deve se prender apenas ao planejamento deve, também, explorar as curiosidades e necessidades que surgem no cotidiano das crianças. E durante a observação do desenvolvimento das crianças, deve ter a consciência de que cada criança é um ser singular, apresentando maneiras diferentes de aprender.

> Em uma prática pedagógica é fundamental um planejamento, mas que esse possa possibilitar a observação de aspectos inerentes ao

> desenvolvimento infantil não presentes em objetivos pré-determinados por um planejamento inflexível. No nosso entendimento, uma ficha pode servir de roteiro, enquanto norte para o quê avaliar. Faz necessário, no entanto, a tomada de consciência, por parte do docente, de que cada item, presente na ficha, está sujeito a modificações conforme singularidades das crianças, frente a seus jeitos próprios de aprenderem e construírem seus conhecimentos. As fichas, quando utilizadas devem, portanto, gerar registros descritivos distintos e nunca serem utilizados como roteiros rígidos e uniformes para nortear a avaliação (MELO, 2009, p.139).

Mais uma vez retomo ao significado da avaliação percebido pelos professores e pela escola. Muito se fale em uma avaliação contínua, diagnóstica, reparadora, onda a professora melhora sua ação pedagógica em beneficio do aluno, mas na realidade o que acontece na maioria das instituições é um modelo seletivo e classificatório, até mesmo na educação infantil. De forma a contribuir para o esclarecimento do conceito de avaliação no âmbito da educação infantil, buscamos conhecer a amplitude das formas de registros, revelando a possível existência de uma prática avaliativa autêntica, na qual o professor possa fazer realmente uma avaliação adequada do desenvolvimento da criança. A seguir conheceremos alguns tipos de registros que podem ser utilizados para o acompanhamento do desenvolvimento das crianças.

4. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A prática avaliativa nas instituições de educação infantil deve respeitar cada etapa da vida da criança no seu tempo de ser e se desenvolver. Portanto, a ação avaliativa mais que acompanhar a trajetória educativa da criança, deve proporcionar desenvolvimento físico, intelectual, afetivo, psicológico e social. Por isso, a importância da observação e do registro na educação infantil, através destes instrumentos é que o professor terá informações e subsídios para proporcionar o que a criança necessita em seu desenvolvimento.

> Porque é importante registrar? O ato de conhecer é importante? Então estar implícito o conhecimento como ato social a que esse educador faz história. Não existe sujeito do conhecimento sem apropriação da história. É o registro que historifica o processo para a conquista do produto histórico. Possibilita também a apropriação e socialização do conhecimento e a construção da memória, como história desse processo (MADALENA FREIRE, 1989 p.5).

Nesse sentido, o registro se torna um elemento indissociável do processo educativo. Conforme Hoffmann (2000), os registros também são dados da história de vida trilhada entre crianças e professores. São recursos de memória e exercícios em que se efetiva o prestar atenção a criança e ao seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Isso significa que avaliar vai além de olharmos para as crianças como seres meramente observados. Através do registro é que podemos fazer o acompanhamento profundo, proporcionando apoio para criar objetivos e planejar atividades adequadas e, assim, dá sentido para a nossa observação.

De acordo com Melo (2009, p.140), ”os registros retratam e documentam sobre a criança, não numa perspectiva estática, mas de movimento, percebendo como ela se encontra em determinada fase ou percurso de sua vida”, ou seja, os registros apresentam o desenvolvimento da criança de forma continua, mostrando suas etapas e valorizando suas conquistas.

De acordo com Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 1998), os principais instrumentos avaliativos são a observação e o registro, através dos quais o professor pode fazer a abordagem contextualizada dos processos de aprendizagem das crianças, das qualidades de interações e acompanhar os processos de desenvolvimento a partir das experiências das crianças. As formas de registro das observações podem ser: escritas, gravações, produções das crianças e até mesmo fotografias.

Kramer (2003) sugere o “**caderno de anotações da turma”**, no qual os registros são feitos pelo professor de forma livre, englobando os acontecimentos, mudanças conquistas e interpretações, inclusive sobre as atitudes e sentimentos do próprio professor. Semelhante ao caderno de anotações da turma tem o “**diário de campo ou de bordo”**, citado por Zabalza (2002), um instrumento opcional e pessoal do professor para registro da sua ação pedagógica.

> Escrever seu próprio diário é a experiência de contar (o que você mesmo sabe) e de contar-se a si mesmo (como duplo ator: o ator que realiza as coisas contadas e o ator que as contas). Experiência narrativa que posteriormente tornará possível uma nova experiência, a de ler-se a si mesmo com atitude benévola ou critica, mas tendo a oportunidade de reconstruir o que foi a atividade desenvolvida e nossa forma pessoal de vivê-la (ZABALZA, 2002, p.14).

Dessa forma, os registros além de documentarem o percurso do desenvolvimento da criança, retratando os conhecimentos aprendidos, as conquistas alcançadas e as possibilidades de aprendizagem, também trazem o desempenho do professor, possibilitando a reflexão do próprio fazer pedagógico. De acordo com Melo (2009), o registrar proporciona, ao docente,

não só a possibilidade de avaliar profundamente o desenvolvimento da criança, mas também, o seu próprio fazer pedagógico, ampliando assim, sua percepção sobre a ação avaliativa.

Kramer (2003) também indica a adoção de **"calendários mensais",** que especifica as atividades e oficinas, sendo após a realização de atividades escrevem o nome ou desenham um símbolo, para compor o quadro de preferência, dificuldades, etc.

Temos ainda: o **dossiê** - atividade organizada individual ou coletivamente, seguindo a sequência cronológica no processo de desenvolvimento da criança.

O **portfólio** - instrumento de registro construído coletivamente durante o período de realização do projeto de aprendizagem, sem a necessidade de está na sequência cronológica. Conforme Vagula (2009, p.16 apud RAIZER, 2005, P.23) caracteriza-se pela comunicação escrita entre a professora e a criança, objetivando a percepção das conquistas individuais e coletivas no processo de desenvolvimento das crianças.

Relatórios - texto escrito que registra a ação da criança durante a realização de atividades propostas, contextualizando, nos objetivos dos projetos de aprendizagem e na intencionalidade pedagógica daquele período, na ficha de registro de cada criança. As informações do relatório devem ser discutidas com a supervisão pedagógica para que sejam apresentadas, de fato as conquistas e as dificuldades das crianças para que intervenções sejam planejadas melhor, suprindo as curiosidades e necessidades das mesmas. Barbosa (2004) destaca a importância desse instrumento, por expressar a memória do trabalho realizado com a turma e a formação de referencia para o planejamento e avaliação do trabalho.

Anedotários – anotações das experiências e vivências de cada aluno, contendo as cenas descritas, as expressões lingüísticas, o envolvimento com os colegas, com os adultos, com as atividades, com os brinquedos, etc. Neste tipo de instrumento pode acompanhar as fotografias (BARBOSA, 2004).

Livro da vida da turma – este instrumento é confeccionado pelas próprias crianças, com diferentes linguagens, tendo como foco registrar aspectos significativos da vida em grupo. Nele são impressas as experiências vividas, as aprendizagens realizadas, os problemas solucionados, os dramas vivenciados, enfim, contém todo o convívio social das crianças na instituição (BARBOSA, 2004).

Estes são alguns dos instrumentos de avaliação na educação infantil. Todos esses registros significam a organização da coletânea de registros sobre a vivência educativa dos alunos. Esses registros ajudarão o professor (a), as crianças, os pais e os demais profissionais da instituição, pois trazem a visão evolutiva do processo de aprendizagem. É importante que

cada dia seja feito pelo menos um registro, pois o registrar diariamente a caminhada do aluno nos mostrará a importância de cada aula, cada passo, valorizando todas as etapas e permitindo uma reflexão do fazer pedagógico.

O professor deve organizar os registros das crianças não para cumprir a parte burocrática, mas para organizar os dados de cada criança, e a partir destes planejar em beneficio das mesmas.

5. ANÁLISE DA PESQUISA

5.1-As observações na sala de aula da pré-escola

Conforme mencionado anteriormente, o presente estudo caracterizou-se como pesquisa qualitativa. Para Minayo (1994, p.68), a pesquisa qualitativa refere-se à análise dos dados e durante a fase de coleta a análise dos dados já poderá está ocorrendo. A seguir, apresentaremos e analisaremos os dados obtidos por meio de observações e de respostas obtidas de professores, através de um questionário.

De início faremos nossa análise a partir das observações feitas em sala de aula. Através das observações pudemos perceber que no planejamento das atividades pedagógicas da sala da pré-escola, o pré-II, há um enfoque nas atividades de alfabetizar. Segundo Godoi (2004), esta prática pedagógica revela que em algumas instituições a pré-escola se trabalha com o objetivo de preparar a criança para o seu ingresso na escola de ensino regular.

Com relação ao planejamento das atividades, observou-se que estas não são desenvolvidas a partir do interesse e necessidades das crianças. A professora recebe a proposta de trabalho pronta e adapta as atividades de acordo com o que é sugerido durante os planejamentos bimestrais. Como salienta Hoffmann (2000, p.17), em muitas instituições, principalmente assistenciais e públicas, o professor é um mero executor de atividades planejadas por outros profissionais. Este fato que, segundo Oliveira (1995 p.56), representa "assumir o papel de executores de tarefas preestabelecidas por outrem quebra o elo de coerência e responsabilidade nos professores ao seu próprio fazer pedagógico".

Ao analisar o período de funcionamento, a creche caracteriza-se por ser uma instituição que atende em horário integral, sendo o turno da manhã destinado às brincadeiras e cuidados assistenciais, enquanto a tarde ocorre a parte pedagógica. Durante a parte pedagógica, as crianças permanecem o tempo todo em sala de aula, saindo apenas para a

refeição. Entretanto constatou-se, que no momento de brincar o acompanhamento pedagógico não é realizado de forma adequada, as monitoras ficam apenas observando para a necessidade de cuidados. Além disso, observou-se que 'o brincar' não recebe a devida atenção para a integração das atividades como deveria ocorrer, pois este acontece de forma separada das atividades pedagógicas. A professora planeja atividades que visam conteúdos, e a brincadeira é utilizada como preenchimento do tempo, ou seja, quando a atividade planejada pela professora é realizada antes do tempo previsto. Este aspecto tem sido discutido por alguns autores que apontam que as atividades em sala são consideradas coisa séria, enquanto as brincadeiras ficam em segundo plano (GODOI, 2004 p.52 apud FIGUEREDO, 1991 p.16).

Observei que durante as atividades, a professora elogiava as crianças que ficavam quietas e ameaçava as que não obedeciam, assim, as crianças sempre eram chamadas a atenção para permanecerem quietas, caladas e sentadas, o diálogo é algo permitido só durante a socialização de atividades. E as crianças que não ficavam quietas, recebiam advertências ou eram penalizadas com o repouso na diretoria.

Com relação à avaliação das atividades das crianças, a professora acompanhava atribuindo-lhes conceitos (bom, ótimo, regular). No entanto, não eram todas as atividades que ela avaliava. Observei, também, que durante a realização das atividades, a professora emitia juízo de valores, elogiando, desvalorizando e fazendo comparações. A respeito da estrutura das atividades, estas eram: sempre voltadas para a alfabetização e a matemática, os desenhos prontos e mimeografados, e as brincadeiras eram utilizadas, pela professora, como preenchimento do tempo.

Diante das observações feitas nas salas, notou-se que o trabalho educativo é pautado no modelo do ensino regular, onde a criança perde o seu espaço de brincar e recebe uma "carga" de conteúdos, e como consequência, a avaliação ganha características do mesmo modelo de ensino, medindo ou comparando as capacidades adquiridas. Além disso, verificou-se que ocorre controle excessivo no comportamento das crianças, deixando visível a avaliação informal das crianças pelo professor, observando-se que há repreensão nas atitudes das crianças tentando controlar o comportamento delas.

5.2-A interlocução com as professoras

Com relação ao questionário aplicado aos professores da instituição, a qual dispõe de quatro professores, observou-se que houve boa aceitação e foram entregues no prazo determinado, ou seja, no período de oito dias, com exceção de uma das professoras do maternal que desistiu de responder. Para a identificação dos sujeitos pesquisados utilizamos a letra P seguida de um numeral, ficando assim: P1 – professora do maternal; P2- professora do pré-I; e P3- professora do pré –II.

Quanto à formação, das professoras, estas são: P1 e P3 são formadas em Pedagogia, ambas as professoras possuem 13 anos de experiência como docente e estão cursando especialização em Psicopedagogia. E a professora P2 é habilitada em magistério e Pedagogia, com 20 anos de experiência docente.

Ao analisar o questionário, detectamos que referente a primeira questão: **Como e com que freqüência você avalia as crianças?** Todas as professoras responderam que avaliam através de atividades dirigidas. Este resultado demonstra que o método de avaliação está inadequado, pois na educação infantil a avaliação tem o objetivo de observar o desenvolvimento integral da criança, ela não pode ser limitada apenas em atividades dirigidas. A criança está constantemente atuando sobre a realidade, o seu fazer é muito rico, especialmente enquanto processo desenvolvido com outras crianças. Pois, de acordo com Hoffmann (2000, p.18), a avaliação não se trata de um "diagnóstico" de capacidades, mas uma apreciação da variedade de idéias e estratégias de ação que as crianças apresentam para medir ações educativas que favoreçam o seu desenvolvimento.

Conforme Souza (2007, p.68), diferentes situações de atividades das crianças são consideradas suportes avaliativos: os comportamentos não verbais, as diferentes interações com o outro, ou com o objeto de conhecimento, as diferentes formas de expressão e de diálogo, as situações formais ou informais de exploração e brinquedos e jogos, dentre outras, são exemplos de atividades em que o pensamento se opera num movimento dinâmico. Portanto, avaliar é estar atento ao comportamento da criança, sua forma de pensar, demonstrar seus interesses e forma de desenvolver suas atividades.

Na segunda questão: **Que instrumentos são utilizados para acompanhar o desenvolvimento das crianças?** A professora P1 respondeu que utiliza a observação, acompanhado do registro, que é transformado em relatórios individuais, ela salienta o compromisso do professor diante dessa prática diária de anotações em seu caderno de registro. Já as professoras P2 e P3 responderam que não utilizam o registro, só a observação, também aproveitam as atividades realizadas pelas crianças para atribuir o conceito avaliativo

referente ao desenvolvimento da criança, este registrado bimestralmente na ficha individual da criança, na caderneta escolar. Nela se registra também a freqüência das crianças, bem como os conteúdos administrados pela professora durante todo o ano letivo.

Segundo Souza (2007, p.144), os registros referentes ao Diário de classe, cuja estrutura se define em espaços para assinalar o resultado final a que chegou cada criança ao final de seus desempenhos transparece um exercício de um ato mecânico e não oportunizam a apreciação de retratos que delineiam crianças em desenvolvimento, como um processo dinâmico. Portanto, os registros descritivos podem ser considerados retratos, os quais oportunizam uma observação melhor do desenvolvimento da criança, e consequentemente o professor poderá fazer um reconhecimento melhor das conquistas alcançadas.

Nessa instituição, a avaliação da criança é registrada através de conceitos, são eles: bom (B); ótimo (O); e precisa melhorar (PM), ou seja, a avaliação apresenta um modelo classificatório. Diante deste fator, o professor não deve acomodar-se, deixando o registro de lado ou registrando esporadicamente, pois o registro não deve ser visto como instrumento burocrático, servindo como demonstração de seu trabalho com as crianças, mas como instrumento auxiliador na sua própria prática pedagógica.

O registro é um recurso muito importante, pois favorece a organização do pensamento do professor, permitindo a análise profunda do que foi observado, já que não se pode "memorizar" todas as informações importantes e significativas referentes a cada criança. O registro mostrará de forma contínua o desenvolvimento do aluno e também a ação pedagógica do professor. Nesse sentido, reforça Hoffmann (2000, p.50) que os registros retratam e documentam a vida educativa da criança em perspectiva de continuidade, respeitando cada momento da criança, no seu tempo de ser e de se desenvolver, ao contrário de parâmetros de julgamento de atitudes que rotulam e as julgam precocemente incapazes.

Na terceira questão fez-se a seguinte indagação: **Que critérios de avaliação você utiliza em sala de aula?** O subsídio argumentado pela professora P1 foi que devido ao fato das crianças serem muito pequenas não tem muito que avaliar. Por isso, ela considera a interação das crianças com as outras crianças, com os adultos e com os objetos. A professora P2 respondeu que avalia as conquistas alcançadas, ou seja, o que as crianças conseguiram aprender durante as atividades propostas. E a professora P3 respondeu que avalia não só o que as crianças aprenderam como também as dificuldades apresentadas.

Diante dessas respostas percebe-se que a avaliação é vista sempre como um julgamento, o que a criança é capaz ou não de fazer. Dessa forma, a avaliação, na educação

infantil, perde o seu sentido, pois, a avaliação existe não para julgar ou promover a criança, e sim, para avaliar as situações de aprendizagem oferecida às crianças e como elas foram aproveitadas pelas crianças, procurando sempre atender as necessidades e proporcionando beneficio para o desenvolvimento infantil.

O registro é algo indispensável, e este deve estar voltado para a vida educativa da criança na instituição, revelando a trajetória vivida, contendo as curiosidades, dificuldades e avanços, tudo isso, respeitando o ritmo de cada aluno. Segundo Hoffmann (2000, p.61) os registros incoerentes, superficiais ou classificatórios, são reveladores de um trabalho da mesma natureza.

Com relação à última pergunta: **Quais as dificuldades encontradas para realizar a avaliação com as crianças?** Todas as professoras ressaltaram a falta de participação e interesse dos pais, os quais também cobram por atividades alfabetizadoras e desvalorizam atividades lúdicas. Essa dificuldade relatada pelas professoras faz parte de um consenso, pois um dos fatores difíceis de serem abordados em sala de aula se refere á educação que as crianças recebem em casa, porque a criança que é vítima de conflitos conjugais, que não recebem atenção, afeto e valorização, consequentemente é afetada em seu desenvolvimento integral.

Muitos pais que não têm conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, não valorizam atividades lúdicas e cobram por atividades que demonstrem que seus filhos estejam aprendendo a ler e escrever. Mas, isso não deveria ser um fator que dificultasse a avaliação, e sim, um desafio dentro do processo educativo. Por isso, a importância, também, de aprofundar os conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil e para isso, os bons profissionais devem atuar de acordo com os conhecimentos e agir em beneficio da criança.

Diante desta realidade, pode-se constatar que a avaliação é desenvolvida de forma equivocada. Embora ela não retenha a criança na instituição, ela acaba julgando e classificando as crianças como boas, fracas e ótimas. Como salienta Hoffmann (2000), a avaliação em educação infantil precisa resgatar urgentemente o sentido essencial do acompanhamento ao desenvolvimento e de reflexão permanente sobre as crianças no seu cotidiano como elo de continuidade da ação pedagógica. Portanto, a avaliação na educação infantil existe para orientar a ação do professor e não para rotular a criança no que ela é capaz ou não de fazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo do tema: Avaliação na Educação Infantil – práticas e instrumentos avaliativos, aplicada em uma instituição de educação infantil, concluímos que os professores desta instituição fazem uso equivocado dos instrumentos avaliativos em sua prática pedagógica. A instituição dispõe de um modelo comportamentalista e classificatória da avaliação tradicional. Alguns professores, apesar de fazerem uso do registro, acabam não realizando em forma de acompanhamento, mas de julgamento.

Avaliar vai além de olharmos para as crianças como seres meramente observados, ou ainda, julgá-las através do que elas são capazes ou não de fazer diante de uma atividade. A avaliação se destina a obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças e ampliação de seus conhecimentos. Então percebe-se que é preciso rever o significado da avaliação na educação infantil, como Hoffmann já havia constatado.

Quando o professor verifica o aprendizado da criança para apenas atribuir um conceito no final do bimestre (B= bom; O= ótimo; e R= regular), ele não está trabalhando para a superação de dificuldades, mas para rotulá-las em suas capacidades. A avaliação só será usada a favor da criança quando o professor entender que a **observação** deve ser feita no sentido de conhecer a criança e atender seus interesses e necessidades, para refletir sobre seu trabalho, mudando e aperfeiçoando constantemente. E o **registro** como forma de documentar o processo evolutivo vivido pelas crianças, sendo um instrumento auxiliador da prática pedagógica.

Tanto a pesquisa de campo, como a pesquisa bibliográfica, mostrou que em algumas instituições infantis encontram-se a adoção de postura contrária ao verdadeiro sentido da avaliação na educação infantil. Alguns profissionais de educação infantil entendem que o registro avaliativo deve referir-se aos resultados alcançados pelas crianças a partir de ações dirigidas pelo professor e esquece que avaliar consiste no acompanhamento permanente da ação da criança, não só as conquistas, mas também, os interesses, as dificuldades, o que a criança demonstra nas suas relações e ações autônomas. Afinal, na avaliação, não se espera uma reprodução de ações e conhecimentos que o professor ensinou, mas a evolução da criança como ser social. Por isso, não se avalia a criança de acordo com expectativas preestabelecidas pelo adulto, preenchendo listas ou boletins. O registro avaliativo deve conter a história de vida da criança, para isto o professor pode utilizar diversos instrumentos como: portfólios, relatórios descritivos, entre outros instrumentos, desde que sirva como apoio para que o professor perceba caminhos possíveis e necessários para se trabalhar com as crianças,

oportunizando melhores atividades, materiais, metodologias, ou seja, contribuindo para o desenvolvimento significativo para a criança.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. **O aluno, o professor e a escola**. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado, São Paulo: Contexto, 2007, p. 78 a 86

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **O Acompanhamento das Aprendizagens e a Avaliação.** Revista Pátio Educação Infantil Ano II, Nº4. Abr/jul, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Lei n. 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Da Educação Infantil, dez, 1996.

CALLAI, H. **A Formação do profissional**. Rio Grande do Sul 2ed Unijui, 2003.

FREIRE, Madalena. **A Paixão de Conhecer o Mundo**. 7º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

DUARTE, Eliane Vasconcellos Garcia. **Avaliação da Aprendizagem em Educação a Distância**. In: Luciene Ferreira Iahn; Onilza Borges Martins; Ymiracy Nascimento de Souza Polak. (Org.). Capacitação de Tutores em Educação a Distância. 01 ed. Curitiba: Núcleo de Educação a Distância da UFPR, 2002, v. 01, p. 229-274.

GODOI, Elisandra Girardelli. **Avaliação na Educação Infantil**: um encontro com a realidade. Porto Alegre. Mediação, 2004.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré- escola á universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

_____ **Avaliação na pré-escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2000.

KRAMER, S. **A Política do Pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. São Paulo, Cortez 2003**.**

LIBÂNIO, José Carlos**. Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C.C**. Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1996.

MELO, Glória Maria Leitão de S. Melo. Avaliação na educação infantil: os registros descritivos no acompanhamento ao desenvolvimento infantil. IN: MELO, Glória M.L de Souza; BRANDÂO, Soraya Maria B. de Almeida; MOTA, Marinalva da Silva. **Ser criança**: repensando o lugar da criança na educação infantil. Campina Grande: EDUEPB, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde** 3º Ed. São Paulo – Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos (*org*.). **A criança e seu desenvolvimento:** perspectivas para discutir a educação infantil. São Paulo:Cortez, 1995.

PETRUK, Milton. **Teaching and learning with technology an evolving paradigm**, palestra proferida no congresso "Edmonton '95", na Universidade de Alberta, Canadá, de 10 a 13 de Agosto de 1995.

RAIZER, Cassiana Magalhães**. Portfólios**: uma possibilidade de avaliação formativa in: VAGULA, Edilaine; RAMPAZZO, Sandra Regina dos Reis; STEINLE, Marlizete Cristina B**. Organização e Didática nos anos iniciais de ensino fundamental**. São Paulo: Pearson PrenticeHall, 2009.

SOUZA, Glória Maria Leitão de. **Avaliação na rotina pedagógica da educação infantil**: um olhar para a exploração das linguagens numa sala da pré-escola. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual da Paraíba, Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade. 2007.

ZABALZA, M. A. **Os de classe dos professores**. In: **Revista Pátio**. Ano VI, n 22, jul/ago. Porto Alegre RS: Artes Médicas,2002.